

ISSN: 2316-6517

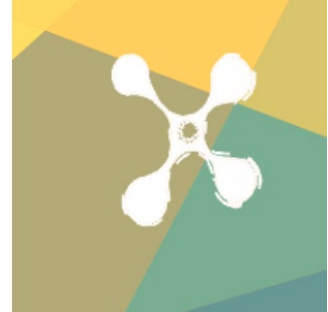


International Journal of Knowledge Engineering and Management

v. 10, n. 26, 2021.



ijkem.ufsc.br



International Journal of Knowledge Engineering and Management,
Florianópolis, v. 10, n. 26, p.172-197, 2021.

- ISSN 2316-6517 •
- DOI: 1047916•

REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA

LUÍS FELIPE PISSAIA

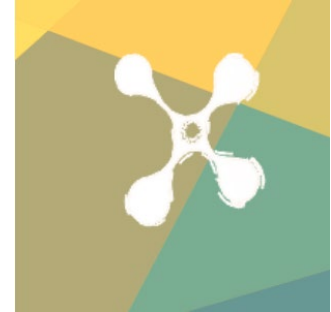
Mestre e Doutorando em Ensino
Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
lpissaia@universo.univates.br
ORCID: 0000-0002-4903-0775

ARLETE ELI KUNZ DA COSTA

Doutora em Ambiente e Desenvolvimento
Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
arlete.costa@univates.br
ORCID: 0000 0002 5655 3646

Submissão: 09 novembro. 2021. Aceitação: 03 dezembro. 2021.
Sistema de avaliação: duplo cego (*double blind review*).
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)





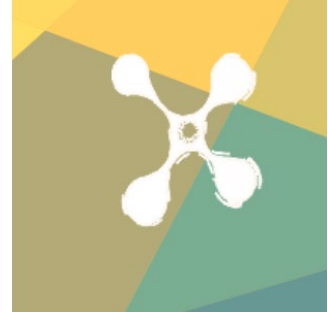
REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar o contexto das redes sociais no ambiente acadêmico. **Design | Metodologia | Abordagem:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 13 (treze) estudantes regularmente matriculados na disciplina de Exercício Profissional do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionário e a análise dos resultados foi realizada com a Análise de Conteúdo.

Resultados: O estudo identificou que os participantes se encontram em sua maioria na faixa etária dos 18 a 25 anos e entre o 1º e 2º semestres do curso de graduação. Identificou-se que todos os participantes possuem wifi no domicílio e a maioria possui acesso a rede móvel no telefone celular. Quanto ao uso de redes sociais, o WhatsApp foi a mais citadas pelos participantes, os quais utilizam de 3 a 4 horas diariamente nessas mídias. Conforme os achados, os participantes utilizam as redes sociais com o propósito de aproximar as pessoas por meio da comunicação e no que tange o meio acadêmico, a busca por conteúdos e materiais de apoio para a sala de aula foram as mais lembradas. **Originalidade | Valor:** Os resultados aqui descritos e discutidos compõem um importante fragmento científico da contemporaneidade. Este estudo lança a luz sobre vários questionamentos que tangem o uso de redes sociais e o meio acadêmico, direcionando estudos futuros que aprofundem a aplicabilidade do tema.

Palavra-chave: Redes Sociais, Tecnologias da Informação e Comunicação, Ensino em Saúde, Sociedade



SOCIAL NETWORKS: A CONTEMPORARY ACADEMIC ANALYSIS

Abstract

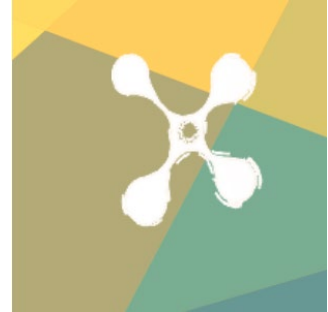
Goal: The aim of this study is to analyze the context of social networks in the academic environment.

Design | Methodology | Approach: It is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach. The research participants were 13 (thirteen) students regularly enrolled in the Professional Exercise discipline of the undergraduate nursing course at a Higher Education Institution (HEI) in the interior of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Data collection was performed with the application of a questionnaire and the analysis of the results was performed with Content Analysis.

Results: The study identified that the participants are mostly in the age group of 18 to 25 years and between the 1st and 2nd semesters of the undergraduate course. It was identified that all participants have wifi at home and most have access to the mobile network on the cell phone. As for the use of social networks, WhatsApp was the most cited by the participants, who use 3 to 4 hours daily on these media. According to the findings, the participants use social networks with the purpose of bringing people together through communication and with regard to the academic environment, the search for content and support materials for the classroom were the most remembered.

Originality | Value: The results described and discussed here compose an important contemporary scientific fragment. This study sheds light on several questions that touch the use of social networks and the academic environment, directing future studies that deepen the applicability of the theme.

Keywords: Social networks, Information and Communication Technologies, Health Education. Society



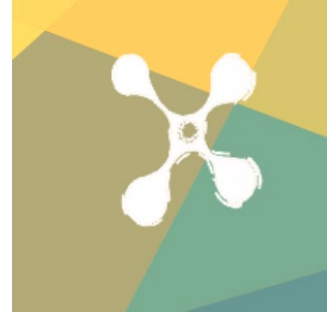
Introdução

A humanidade está em constante evolução e construção de um espaço próprio para cada época e, desta forma a comunicação é o cerne que conduz a existência dos espaços e das relações construídas entre os seres, conforme enfatiza Junior (2020). Ainda para Gama *et al.* (2020) a comunicação é a responsável pelo avanço da sociedade nas diferentes épocas, sendo que a globalização impulsionou o contato dos diferentes povos e por consequente o crescimento de ambos.

Nesse contexto, a comunicação ocorre de diversas formas e esferas entre o ambiente social, mas após o advento da internet, a rede assumiu um canal direto entre as pessoas que possuem acesso nesse meio, conforme indicam Arnold, Santos e Barbosa (2020). De fato, a internet revolucionou a forma com que as pessoas se comunicam, facilitando a troca de informações que antes eram barradas por limites geográficos, segundo refletem Gomes e Pelaes (2020).

A revolução causada pela internet facilitou o acesso a equipamentos telefônicos móveis, principalmente os smartphones que disponibilizaram o acesso à rede de dados móvel para a população em geral, conforme lembra Silva (2020). Para Ferreira e Duarte Filho (2020) o acesso a smartphones possibilitou a criação das redes sociais virtualizadas, ou seja, aplicativos digitais que possibilitam a troca de informações em massa, incitando a comunicação de diversos grupos.

Ainda assim, Spies e Cambraia (2020) revelam que as redes sociais permanecem oferecendo um foco informativo para os diferentes grupos populacionais, dessa forma, a população em geral segmenta as redes sociais em grupos de proximidade, os quais discutem e interagem sobre determinado tema. Para Cunha e Cunha (2020) as



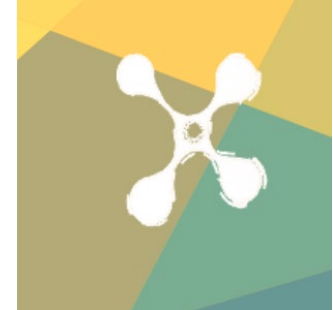
especificidades das redes sociais demonstram a pluralidade social e as possibilidades de inserção desses meios de comunicação nos diferentes ambientes.

Dessa forma, o ambiente acadêmico não foge desta questão, sendo um espaço importante de estudo e compreensão do avanço das redes sociais nas comunidades e o potencial político, econômico e social na população, conforme indicam Marchi, Rossetti e Cotonhoto (2020). Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar o contexto das redes sociais no ambiente acadêmico.

Referencial Teórico

A história da humanidade é permeada de construções sociais de cooperação entre os diferentes grupos populacionais e geográficos que inicialmente representavam a proteção, mas que após, abarcou a curiosidade pela comunicação, conforme indicam Vieira e Silva (2020). As relações sociais vão ao encontro da necessidade humana de trocas de informações e momentos interpessoais, perpassando as atividades de lazer, conhecimentos, relacionamentos amorosos e coletividade, conforme afirmação de Gomes e Pelaes (2020).

A evolução humana criou as comunidades, grupos sociais que realizaram uma aproximação física em prol de um objetivo e que segundo Júnior (2020) é a primeira rede de relacionamento que experimentamos enquanto espécie. Para Gama *et al.* (2020) as barreiras geográficas formaram núcleos sociais de isolamento da cultura e estilo de vida, sendo sobrepujada pelas tecnologias de transporte, quando os navios mercadores ligaram as redes de comunicação internacional, conforme lembram Cunha e Cunha (2020).

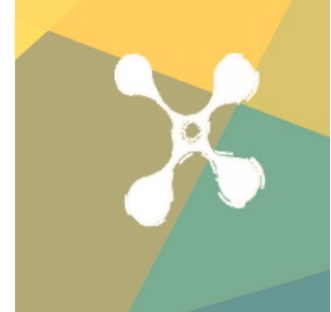


O comércio de bens alavancou a comunicação de diferentes povos do globo, fato que para Freitas e Birckolz (2020) construiu os pilares da globalização e popularizou diferentes práticas até então restritas. Assim, o avançar das épocas nos insere na Revolução Industrial, momento em que as tecnologias obtiveram espaço na sociedade e ofereceram espaço para o avanço nos meios de trabalho e comunicação, conforme indicam Arnold, Santos e Barbosa (2020). Para Spies e Cambraia (2020) a Revolução Tecnológica trouxe a popularização da internet e posteriormente do smartphones, facilitando os acessos a ferramentas da comunicação móveis, segundo comentam Marchi, Rossetti e Cotonhoto (2020).

Para Junior (2020) as ferramentas de informação e comunicação possibilitaram a interação humana em grande escala, fortalecendo o acesso a ideias e contextos nunca antes almejados. Dessa forma, Vieira e Silva (2020) comentam sobre a identidade comunicativa das redes sociais, que informam a população e instigam ao desenvolvimento da autonomia do indivíduo perante o contexto em que está inserido.

Assim, as redes sociais assumem o panorama físico, ao aproximar povos e o cenário virtualizado, em que a atomização de possibilidades une diferentes concepções e realidades em um único espaço tecnológico, conforme indica Silva (2020). Para Ferreira e Duarte Filho (2020) é impossível imaginarmos uma sociedade globalizada sem a presença das redes sociais, pois as trocas humanas inerentes à facilidade de comunicação é impar na contemporaneidade.

As redes sociais ganham espaço em todos os níveis de relacionamento entre as pessoas, incorporando a necessidade de manutenção desses canais de forma ativa no cenário atual de troca e disseminação de informação, fato indicado por Cunha e Cunha (2020). Os autores Gomes e Pelaes (2020) argumentam sobre a presença das redes sociais na área da educação. Inicialmente com um olhar de estranhamento, e depois



como uma ferramenta de apoio para o processo de ensino e aprendizagem nos espaços educacionais.

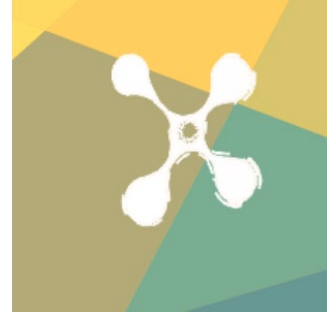
Para Gama *et al.* (2020) a informação disponível na rede abastece a rotina da população e compartilha os espaços físicos, alterando comportamentos e hábitos de vida, um deles acompanha o estudante em sala de aula. Silva (2020) intuiu que as ferramentas de apoio às redes sociais são importantes para a sala de aula, fato que amplia as possibilidades de realização de estratégias de ensino eficazes.

Sendo assim, as redes sociais representam o avanço tecnológico da sociedade contemporânea, possuindo a necessidade de interagir com os sujeitos históricos e acompanhar os mesmos durante as vivências e interações comunitárias, conforme indicam Chiusoli *et al.* (2020). O acesso a tecnologias e redes sociais é um fato que precisa ser discutido em sala de aula e implementado nas práticas acadêmicas de qualificação do ensino e da aprendizagem direta ao estudante, conforme defendem Ferreira e Duarte Filho (2020).

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 13 (treze) estudantes regularmente matriculados na disciplina de Exercício Profissional do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A disciplina de Exercício Profissional abarca as reflexões sobre a atuação profissional em enfermagem sob a ótica da legislação pertinente, tanto da área, quanto a nível nacional e internacional. Dessa forma, as discussões são pertinentes ao contexto ético

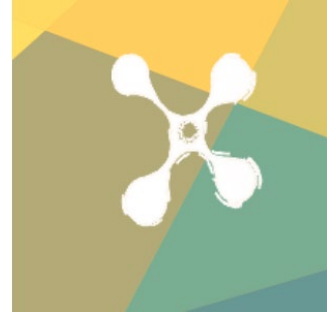


e moral da enfermagem contemporânea, articulando os saberes e experiências sobre o tema.

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro do ano de 2020, utilizando-se de um questionário como instrumento. O questionário foi construído pelos autores da pesquisa e desenvolvido junto à plataforma gratuita do Google Formulários. As questões fechadas abarcavam o perfil epidemiológico dos participantes, bem como a busca pelas características de acesso e uso de tecnologias. As questões abertas incentivavam a reflexão sobre o uso das redes sociais e as interações com o meio acadêmico. Para obter as respostas, os pesquisadores enviaram o link de acesso por e-mail a todos os participantes, solicitando a colaboração na pesquisa.

No contato inicial, os pesquisadores informaram os critérios éticos que nortearam a pesquisa, bem como os objetivos de realização de todo o processo. No início do questionário foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que os participantes poderiam optar pela participação ou não no estudo. A identidade dos participantes foi preservada com o uso de codinomes, sendo a letra “E”, seguida por números ordinais sorteados aleatoriamente. Para a realização deste estudo também foram observados os critérios éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, preconizadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

Após o retorno das respostas dos participantes, as informações foram compiladas e transcritas em documento de edição do Microsoft Word. A análise dos resultados seguiu a aproximação com a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). A técnica prevê a leitura dos achados, análise e agrupamento por pontos focais para discussão e apresentação dos resultados. Dessa forma, os resultados e as discussões



serão apresentados em subseções específicas e que podem ser observadas na seção abaixo de Resultados e Discussão.

Resultados e discussões

Esta seção se destina a apresentar os resultados e as discussões da pesquisa realizada em quatro subseções. A primeira subseção é denominada como “Perfil e características dos participantes da pesquisa”, a segunda é “Acesso e uso de redes sociais pelos participantes”, a terceira “Identidade das redes sociais” e a última intitulada como “Redes sociais e os entrelaces com o meio acadêmico”.

Perfil e características dos participantes da pesquisa

Esta subseção é responsável por apresentar ao leitor o perfil e as principais características dos participantes da pesquisa. Dessa forma, as informações aqui apresentadas fazem parte do questionário aplicado aos 13 participantes.

Quanto a faixa etária dos participantes, 11 (onze) encontram-se entre os 18 e 25 anos de idade e 1 (um) entre os 26 e 35 anos e 1 (um) entre os 36 a 45 anos. Os dados completos do questionário podem ser observados no Gráfico 1, abaixo:

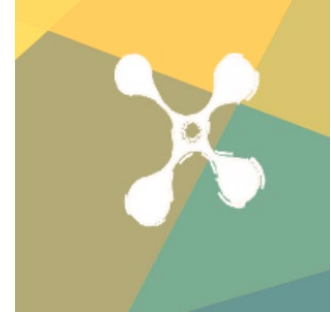
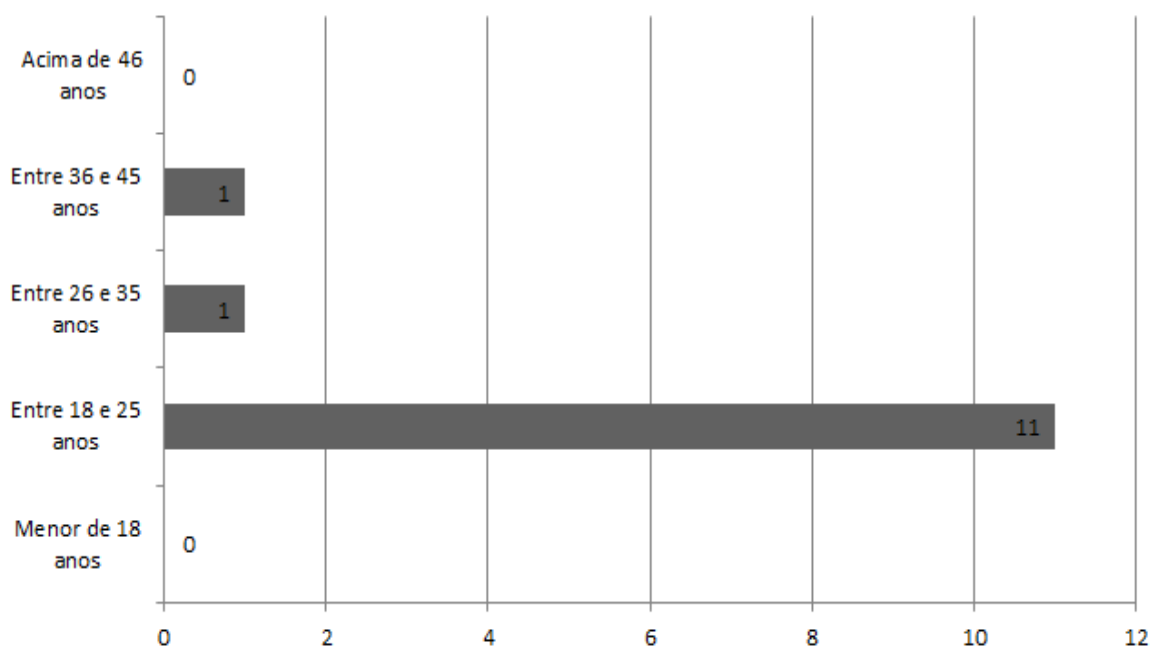


Gráfico 1

Faixa etária dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores da pesquisa (2020)

Percebe-se que a maior parte dos participantes da pesquisa se encontra na faixa etária de 18 a 25 anos, sendo considerados adultos jovens. Para Ferreira e Duarte Filho (2020) o perfil de utilização das redes sociais ainda se encontra majoritariamente no público de jovens, devido ao acesso facilitado as tecnologias digitais e estarem socialmente ativos.

O perfil jovem dos participantes da pesquisa é representado pelos dados informados no Gráfico 2, abaixo sobre o período de curso. Majoritariamente, 8 (oito) participantes encontram-se no início do curso de graduação, entre o 1º e 2º semestre, seguido de 3 (três) entre o 7º e 8º semestres e 2 (dois) entre o 3º e 4º semestre.

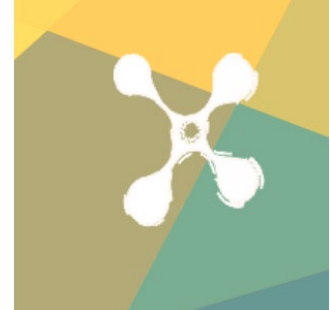
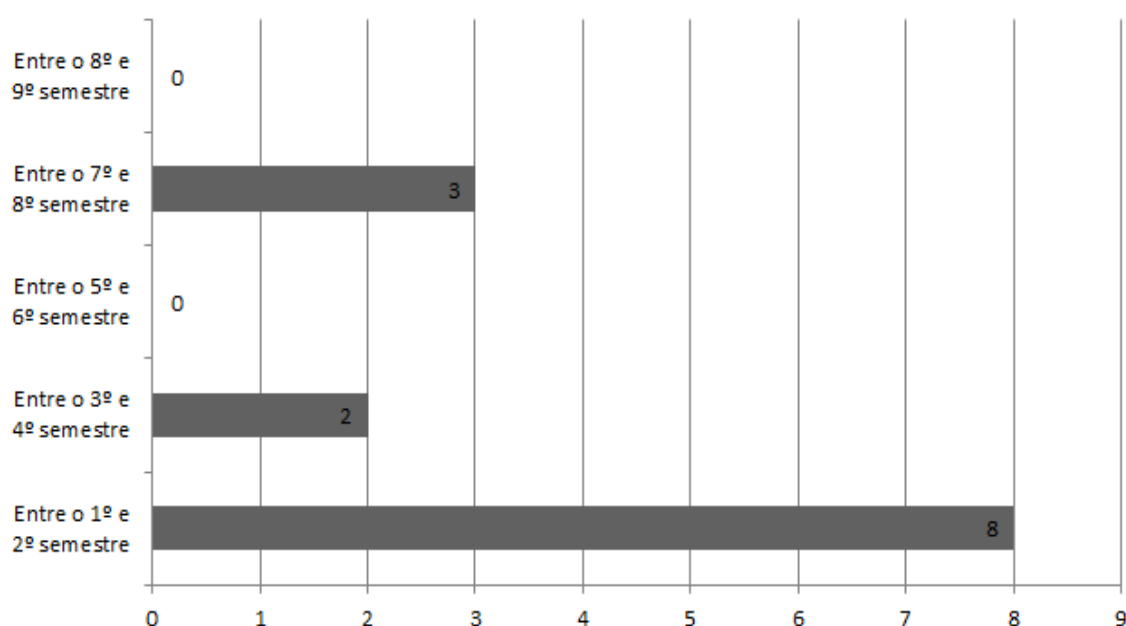


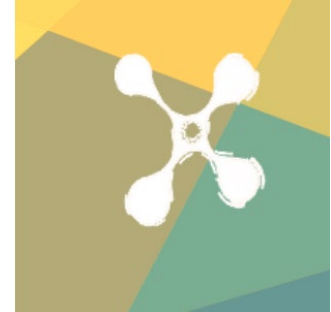
Gráfico 2

Período do curso dos participantes.



Fonte: Autores da pesquisa (2020)

Os resultados do Gráfico 2 reforçam os achados anteriores e compõem um perfil jovem e de acesso fácil e manuseio de tecnologias digitais na sociedade contemporânea. Para Jesus e Kistemacher (2020) o acesso facilitado de tecnologias digitais instiga pela curiosidade de manter-se conectado com os demais grupos populacionais e principalmente na necessidade de compartilhar informações consideradas relevantes para o momento. Segundo Remenche, Machado e Rohling (2020) as redes sociais perpassam a função de curiosidade sobre o meio social, pois



são introduzidas ao meio pessoal e acadêmico, por exemplo, colaborando nas atividades contemporâneas.

Acesso e uso de redes sociais pelos participantes

Esta subseção se destaca por abordar as informações de acesso à internet e redes sociais, bem como o seu respectivo uso. Dessa forma, as informações aqui apresentadas, dizem respeito ao instrumento de pesquisa utilizado para captar os dados de pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre a disponibilidade de wifi no domicílio, sendo que o total dos 13 (treze) indivíduos pesquisados respondera que possuem esse recurso disponível no momento. Em um estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR) (2020) evidenciou-se que 20 milhões de domicílios brasileiros não possuem internet.

A mesma pesquisa demonstrou ainda que 1 (um) em cada 4 (quatro) pessoas não possuem acesso à internet, compondo um total de 47 milhões de não usuários do recurso e das ferramentas possíveis a partir dele (CETIC.BR, 2020). Para Gama *et al.* (2020) o déficit de acesso à internet no Brasil, é fruto da desigualdade social que é expressa na sociedade contemporânea, tanto pelo acesso geográfico de redes, quando as possibilidades financeiras da população.

Sob o mesmo tangencial, foi questionado aos participantes se possuem internet móvel, ou seja, aquela própria para o aparelho telefônico móvel, independente do modelo ou operadora vinculado. Os resultados apresentados abaixo, no Gráfico 3, demonstram que 10 (dez) participantes possuem acesso à internet móvel em seus aparelhos, enquanto somente 2 (dois) não a possuem disponível.

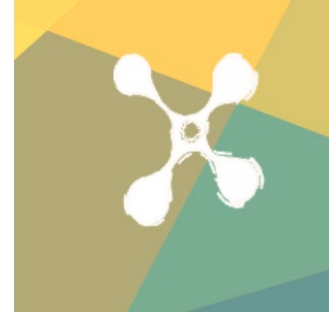
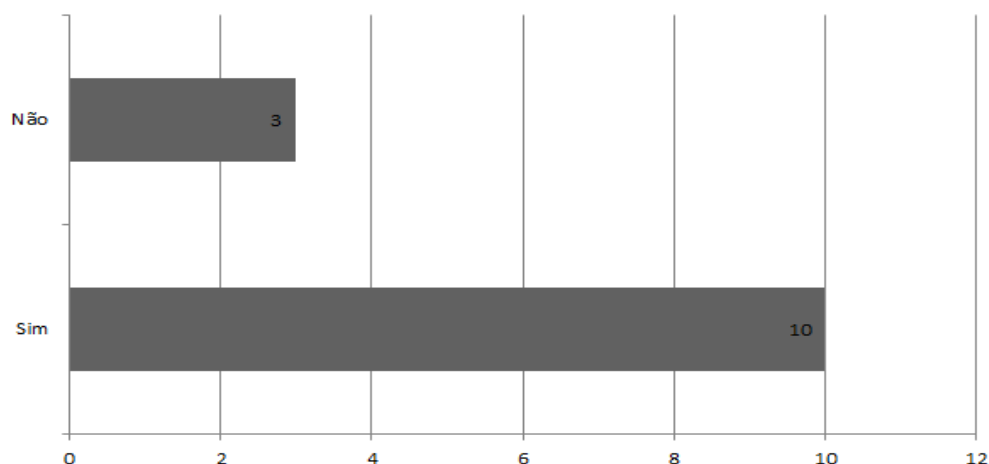


Gráfico 3

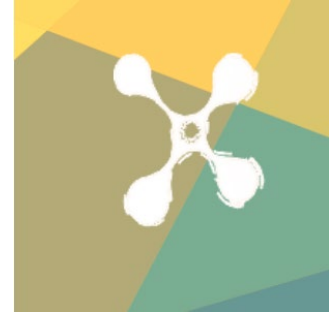
Indicador de acesso à internet móvel.



Fonte: Autores da pesquisa (2020)

Conforme o resultado apresentado, a maior parte dos participantes da pesquisa, em um total de 10 (dez) possui acesso à internet móvel em seu aparelho telefônico. Para Cunha e Cunha (2020) o acesso à internet é um determinante necessário para dispor as redes sociais e as demais informações para a população em geral, de modo que as ferramentas de comunicação dependem desta tecnologia. Marchi, Rossetti e Cotonhoto (2020) comentam sobre o déficit em informações gerado em sociedades em que há dificuldade no acesso à internet e as ferramentas necessárias para a população manter a comunicação digital.

Para aprofundar o conhecimento sobre o uso das redes sociais, questionou-se aos participantes quais as redes sociais que utilizam atualmente e dessa forma, é apresentado um panorama geral no Gráfico 4, abaixo. No Gráfico 4 verifica-se que o total de 13 (treze) participantes utilizam WhatsApp, seguido por 11 (onze) usuários

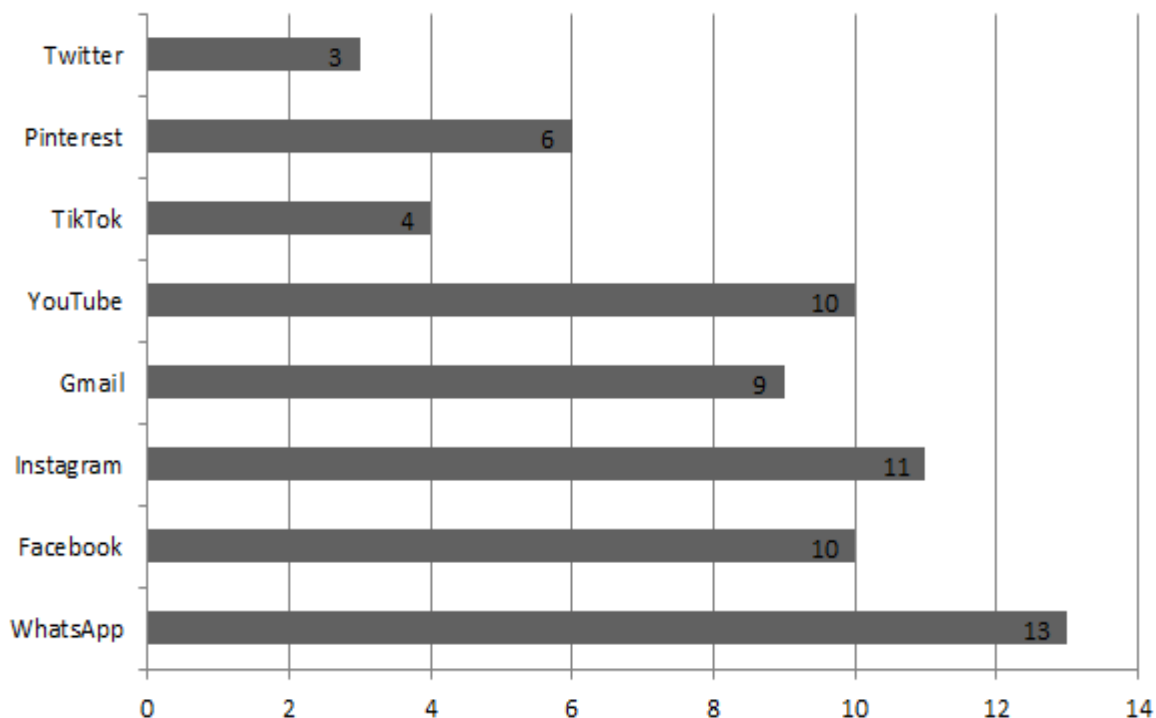


do Instagram e 10 (dez) do Facebook e YouTube. Os demais dados informam que há 9 (nove) usuários do Gmail, 6 (seis) do Pinterest, 4 (quatro) do TikTok e 3 (três) do Twitter.

É importante ressaltar que os nomes das redes sociais foram citados pelos participantes em campo aberto e posteriormente mensurados pelos autores da pesquisa, podendo assim haver outras ferramentas disponíveis e que não foram citadas no estudo.

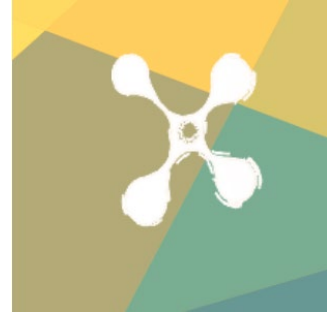
Gráfico 4

Redes sociais utilizadas pelos participantes.



Fonte: Autores da pesquisa (2020)

O uso de redes sociais pela população depende da realidade em que os indivíduos se encontram e das ferramentas que possuem acesso. Para Vieira e Silva (2020) as



redes sociais possuem a função de aproximar a população por meio da informação, disseminando conhecimento e trazendo à tona questionamentos necessários nos tempos atuais. Da mesma forma, Freitas e Birckolz (2020) inclui o arcabouço pessoal de cada indivíduo que busca uma rede social, ou seja, ao acessar uma ferramenta de comunicação é esperado algo em troca.

Colaborando, Silva (2020) comenta que o perfil da população dita a escolha pela rede social utilizada, fato que pode justificar a semelhança na escolha dos participantes por algumas ferramentas citadas. Assim, Junior (2020) observa que o conteúdo das redes sociais depende da segmentação de uso, ou seja, o objetivo comentado anteriormente pelo qual o indivíduo a busca, tendo como exemplo o auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, torna-se pertinente também, compreender o comportamento de uso das redes sociais pelos participantes, dados estes que são apresentados abaixo, no Gráfico 5. No Gráfico 5 encontram-se as informações referentes ao questionamento de quantas horas por dia os participantes usam as redes sociais. Dentre os dados coletados, observa-se que 6 (seis) participantes utilizam as redes sociais entre 3 e 4 horas diariamente, seguida por 4 (quatro) que usam entre 5 e 6 horas, 2 (duas) entre 1 e 2 horas e 1 (uma) utiliza as ferramentas acima de 9 horas.

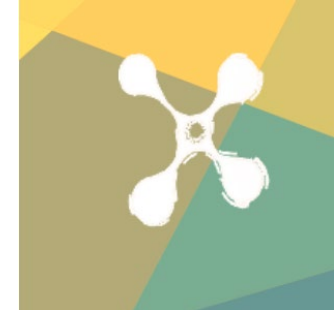
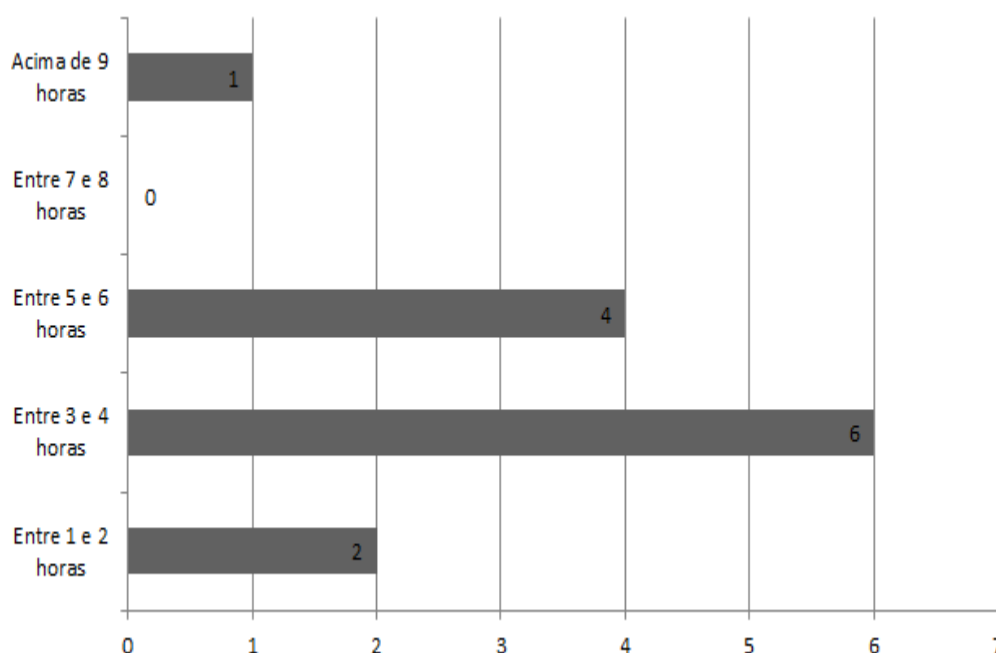


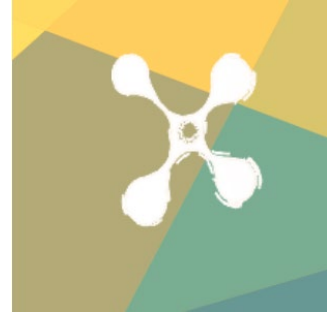
Gráfico 5

Tempo de uso das redes sociais pelos participantes.



Fonte: Autores da pesquisa (2020)

O tempo de uso das redes sociais pelos participantes da pesquisa espelha as diferentes possibilidades de uso das ferramentas, no que tange o acesso e o tempo disponível para acompanhar as atualizações. Para Chiusoli *et al.* (2020) a utilização das redes sociais tornou-se frequente devido a ampliação na disponibilidade das tecnologias digitais para a população em geral. A ampliação no acesso a redes digitais depende de vários fatores, ligados a necessidade de sua utilização, como no caso de estudantes que buscam ampliar a busca de materiais para a sala de aula, conforme comentam Silva Lima, Costa e Freitas Pinheiro (2020).

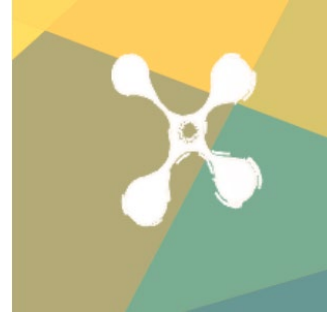


Identidade das redes sociais

Nesta subseção será discutida a identidade das redes sociais sob a perspectiva dos participantes da pesquisa, coadunando sobre o uso pessoal de cada indivíduo. Bem como as demais subseções, está se refere ao instrumento de pesquisa aplicado ao grupo de participantes. É reforçado que a identificação dos participantes será suprimida por meio do uso de codinomes ao longo do texto.

Os participantes mencionaram que utilizam as redes sociais para entretenimento, conforme pode ser verificado na descrição de E5: *“Gosto de usar como lazer, fazer coisas legais e pesquisas sobre famosos ou programas de tv, além de curtir e saber as novidades dos meus amigos”*. Da mesma forma, E8 cita: *“É bom estar na rede social, o entretenimento é legal para a vida dos jovens, sempre passa o tempo e colabora para sabermos mais dos fatos do dia a dia”*. E ainda, colaborando com os achados, E10 relata: *“Gosto muito de estar nas redes sociais, é um momento de diversão, em que as trocas são importantes, principalmente agora com a pandemia”*. Para Spies e Cambraia (2020) as redes sociais entretém o público, demonstra várias informações que são pertinentes para o usuário.

A necessidade de obter informações também foi comentada pelos participantes, indicando que as redes sociais são um terreno fértil para as buscas, conforme E4 relata: *“Hoje em dia é necessário sempre buscar informações novas, algo diferente para conversar com as pessoas e até saber a nossa realidade”*. O participante E9 também descreve: *“As informações são necessárias para a vida atual e as redes são o meio de conseguir isso, desde o e-mail para a universidade, até a comunicação com os colegas, família, todos passam pelas redes”*. A busca por informações é a marca mais notável para os usuários de redes sociais e de fato Arnold, Santos e Barbosa (2020) destacam



que as tecnologias digitais favorecem não somente a disseminação desse tipo de conteúdo, mas também o compartilhamento das opiniões. Para Gomes e Pelaes (2020) a possibilidade de compartilhar conteúdo, acaba por empoderar a população e dar ênfase nas opiniões individuais e de certos grupos.

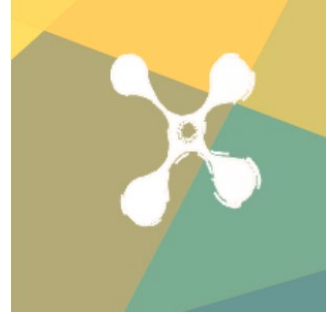
E, por fim, os participantes mencionam que a comunicação gerada pelas redes sociais é o movimento que os leva a utilizar as ferramentas, conforme indica E3: *“Eu só tenho esses aplicativos no celular porque ajudam a me comunicar com outras pessoas, principalmente aqueles que gosto”*.

Da mesma forma, E6 relata: *“Acho que todas as redes sociais só existem pela comunicação, se não fosse por isso, elas nem existiriam ou a gente não usaria”*. Colaborando, E7 cita: *“Acho que tudo nesse mundo é comunicação, agora mesmo estou conversando com outras pessoas por mensagem ao mesmo tempo, assim para agilizar tudo é necessário usar”*. E, E5 complementa: *“É bom conversar, trocar ideias e fazer diferentes atividades com pessoas que às vezes são até de longe, as redes aproximaram muito e isso é lindo para a sociedade”*.

Para Nicodem, Silva e Nicodem (2020) a ampliação da comunicação pode ser considerado o maior advento das mídias sociais, em específico as ferramentas de redes, que de maneira ampla aproximam as pessoas para realizar trocas de ideias e ajuda na construção do conhecimento.

Redes sociais e os entrelaces com o meio acadêmico

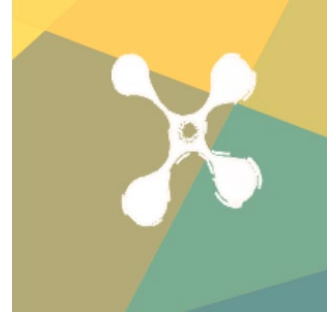
Nesta subseção serão discutidas as relações que unem as redes sociais e o meio acadêmico sob o ponto de vista dos participantes da pesquisa, sobretudo observando o uso desses indivíduos. As informações aqui destacadas se referem à parte do



instrumento de pesquisa aplicado aos 13 (treze) participantes, sendo que as suas identidades foram suprimidas com o uso de codinomes.

Alguns participantes mencionaram que as redes sociais são importantes para o apoio em sala de aula, mesmo durante as aulas, conforme comenta E7: *“Uso muito essas mídias, a Prof.^a fala sobre determinado assunto e eu vou buscar na internet para complementar, às vezes um vídeo já ensina em como fazer ou usar o material”*. Do mesmo modo, E13 cita: *“As redes sociais são muito boas em relação às aulas, na verdade surgem como um apoio e até segurança em meio à pandemia e necessidade de buscar algo a mais para a minha formação”*. Sob o mesmo limiar, E2 descreve: *“Falamos bastante sobre as redes sociais disponíveis, até sobre o cuidado nas questões éticas, então uso bastante para acrescentar nas aulas durante a semana e nos momentos de estudo”*. Dessa forma, o auxílio que as redes sociais dispensam para o meio acadêmico começa a despontar conforme novas pesquisas estão sendo realizadas e verificam as oportunidades de qualificação no processo de ensino e aprendizagem, conforme comentam Gama *et al.* (2020).

Alguns participantes também mencionam o uso das redes sociais para a comunicação direta com o professor, principalmente nesse momento de pandemia e distanciamento das atividades presenciais, conforme indica E4: *“Converso muito pelo WhatsApp com os professores, na verdade é um complemento do e-mail para ser mais rápido e quando bate a dúvida, fica mais fácil”*. E7 também comenta: *“Os aplicativos de mensagens são muito fáceis e diretos com aquilo que precisamos, então é melhor para conversar com as professoras e tirar dúvidas relacionadas à aula”*. Da mesma forma, E5 relata: *“Em alguns momentos a redes de comunicação são a única alternativa capaz de suprir o distanciamento com a sala de aula, dos colegas e dos professores, e também dos pacientes que a gente acompanhava”*. Ainda assim, E10 indica: *“É bom ter o apoio*

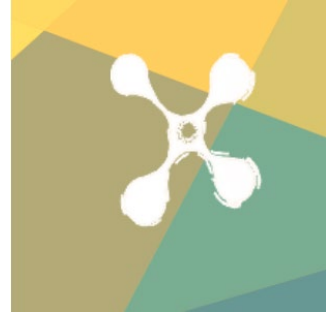


do professor quando precisa e as rede social ajuda, tudo fica mais rápido e fácil, tipo eu mando a mensagem e ele já organiza e responde, sem dúvidas isso é pertinente". Para Silva (2020) a facilidade na comunicação entre as pessoas é o principal fator que impulsiona as redes sociais dentre a população, e quando introduzimos essas mídias dentre a área da educação, a interação gera o conhecimento.

O compartilhamento de ideias sobre o curso e conhecimentos pertinentes para a formação, são alguns pontos citados pelos participantes sobre o uso das redes sociais no meio acadêmico. Sobre isso, E4 relata: *"As redes sociais possibilitam que nós tenhamos a possibilidade de compartilhar informações a ideias legais sobre qualquer assunto que seja necessário para a sala"*. Da mesma forma, E1 cita: *"Essa coisa de compartilhar as ideias legais que temos é engrandecedora para a nossa área, isso fortalece aquilo que aprendemos, acho muito pertinente"*. A possibilidade de compartilhar conteúdo relevante para a comunidade acadêmica é uma das iniciativas no uso das redes sociais para o ensino, conforme indicam Gomes e Pelaes (2020). A interação por meio do compartilhamento de ideias e informações é capaz de construir o conhecimento coletivo de maneira reflexiva e pertinente ao meio em que estão inseridos, segundo descrevem Cunha e Cunha (2020).

Conclusões

Considera-se que este estudo contempla o objetivo estipulado para a pesquisa, o de analisar o contexto das redes sociais no ambiente acadêmico. Os resultados aqui descritos e discutidos compõem um importante fragmento científico da contemporaneidade. Acredita-se que este estudo lança a luz sobre vários



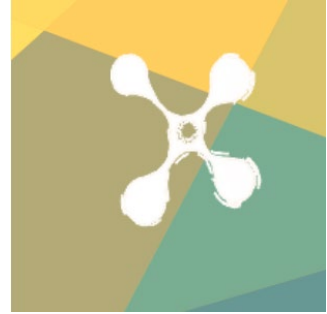
questionamentos que tangem o uso de redes sociais e o meio acadêmico, direcionando estudos futuros que aprofundem a aplicabilidade e potencialidade do tema.

Dessa forma, os resultados identificados demonstram que o perfil dos participantes se encontra majoritariamente na faixa etária jovem de 18 a 25 anos, favorecendo o uso das redes sociais e o contato com tecnologias digitais. Tal achado é complementado com o período de curso em que os participantes se encontram, em suma entre o 1º e 2º semestres.

Os achados deram conta da importância da internet no contexto das redes sociais e da comunicação dos participantes, sendo inferido pelo indicativo de que todos os indivíduos possuem rede wifi no domicílio. Não bastante, 10 participantes indicaram que possuem acesso à internet móvel para uso em seus telefones celulares, fato que também impulsiona o uso das redes sociais e o acesso a informações.

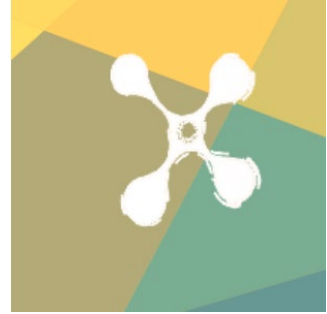
Dentre as redes sociais utilizadas pelos participantes, o WhatsApp é tido como fonte majoritária de troca de informações entre o grupo estudado, inferindo sobre a potencialidade que o mesmo representa no viés de pluralidade de acessos e compartilhamento de ideias. O tempo diário de uso das redes sociais variou entre os participantes, mas em sua maioria entre 3 a 4 horas, indicando que boa parte do tempo útil do dia é dedicada para o acesso a esses meios, a troca de informações e o compartilhamento de ideias.

Ainda sobre os resultados, a comunicação entre as pessoas foi o principal indicativo encontrado durante a pesquisa para o uso das redes sociais pelos participantes da pesquisa, informando a importância de trocar informações com a família, amigos e a comunidade em geral. Dentre o ambiente acadêmico, a busca por conteúdo é o principal motivo de acesso às redes sociais e que alavancam as mídias para complementar os materiais discutidos em sala de aula.

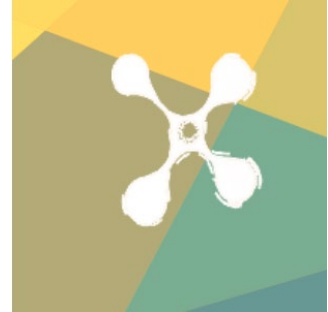


Referências

- Arnold, R., dos Santos, P. R., & Barbosa, D. N. F. (2020). Um modelo de gamificação para redes sociais educacionais. *EaD em Foco*, 10(1), pp. 12-12.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 70.
- Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). (2020). *TIC domicílios*. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>. Recuperado em: 29 set 2020.
- Chiusoli, C. L. *et al.* (2020). Comportamento dos universitários de instituição pública e privada em relação ao uso das redes sociais: um comparativo. *Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí*, 9(14), pp. 055-068.
- Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466*, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Recuperado em 06 out 2020.
- Cunha, S. H. M., & Cunha, C. R. M. (2020). As redes sociais e os aplicativos em contexto na interação de surdos e ouvintes no ensino superior. *Web Revista SOCIODIALETO*, 10(28), pp. 267-280.
- Ferreira, I. R., & Duarte Filho, N. F. (2020). Criação de Narrativas Digitais Utilizando Elementos das Redes Sociais para Apoiar o Ensino de Eletrônica. *RENOTE*, 18(1).
- Freitas, A. M., & Birckolz, C. J. (2020). Utilização das redes sociais digitais pelos alunos de um polo de educação a distância. *Diálogos Interdisciplinares*, 9(3), pp. 39-52.



- Gama, J. A. A *et al.* (2020). “Nós somos as redes”: reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. *Humanidades & Inovação*, 7(9), pp. 184-193.
- Gomes, R.; Pelaes, R. E. (2020). Páginas da rede social Facebook: ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem da língua francesa. *Revista Triângulo*.
- Jesus, F. C., & Kistemacher, D. (2020). Redes sociais virtuais e ensino de biologia: experiências e práticas pedagógicas em Codó/MA. *Pesquisa em Foco*, 25 (1).
- Junior, W. N. B. (2020). Expansão democrática pelas redes sociais: uma visão das eleições de 2018. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), pp. 44889-44903.
- Marchi, B. F., Rossetti, C. B., & Cotonhoto, L. A. (2020). Idosos e redes sociais digitais: um estudo exploratório. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 25 (1).
- Nicodem, M. F. M., da Silva, G. M., & Nicodem, L. E. M. (2020). Redes sociais na escola do campo à luz de Bauman e da modernidade líquida: percursos e fronteiras. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 6(3), pp. 44-68.
- Remenche, M. D. L. R., Machado, P. H., & Rohling, N. (2020). Discursividades sobre identidade, sexualidade e feminismo em redes sociais. *Revista Estudos Feministas*, 28(2).
- Silva Lima, S. G., Costa, A. S., & de Freitas Pinheiro, M. T. (2020). Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. *II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber*, (1), pp. 42341-42357.
- Silva, W. M. (2020). Estudando textos em redes sociais. *Diacrítica*, 34 (1), pp. 26-40.
- Spies, K. L., & Cambraia, A. C. (2020). Integração do TPACK no uso das Redes Sociais numa escola pública. *Trajetória Multicursos*, 9(1), pp. 3-19.



International Journal of Knowledge Engineering and Management,
Florianópolis, v. 10, n. 26, p.172-197, 2021.

- ISSN 2316-6517 •
- DOI: 1047916•

Vieira, F. M. S., & Silva, L. T. (2020). *Redes Sociais: Possibilidades para o*
Desenvolvimento de Práticas Argumentativas. Editora Appris.